

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente,, e a Camara Municipal

A Camara quer obrigar a Cooperativa a pagar o imposto do consumo. Parece á primeira vista que, desta vez, cheia de zelo pelos interesses municipais, quer envidar todos os meios para não perder a parcela dos rendimentos do município que a isenção determinada pela Lei e pelo Código Commercial desvia dos seus cofres.

Não é, porém, o zelo pela causa publica que move a Camara; é o conchavo indecoroso que ela fez com o commercio ambicioso, que deseja aniquilar a Cooperativa para, em liberdade, continuar a vergonhosa exploração que fazia antes da abertura da Cooperativa.

Depois de ter partido os direitos de ambas as partes com pessoa que tem por dever interessar-se pelas questões da Camara, condescendi em consultar um advogado, e logo ali disse que se a consulta me fosse favorável não pagaria o imposto, mas em caso contrario, terminaria a questão pagando-o imediatamente. Veio a consulta feita ao sr. dr. João Vitorino Mealha; clara e terminante por ela se mostra evidentemente que não ha diposição legal que autorise as Camaras Municipais a cobrarem o imposto do consumo das Cooperativas. Ainda a pedido do sr. chefe da secretaria, fui no sabado immediato apresentar a consulta aos srs. vereadores reunidos naquele dia, mas como não era determinação já tomada obrigar coercivamente a Cooperativa ao pagamento do imposto, não houve razões que os podessem demover do seu proposito.

Eis pois o estado da questão: A Camara, sem fundamento legal julga-se no direito de exigir o imposto; a Cooperativa baseada na Lei e na opinião do seu advogado, recusa pagá-lo. A Camara julga assim, satisfazendo ao ambicioso commercio, obrigar-nos a liquidar e deixar livres seus congéneres e amigos. Ela, que não soube nem quiz fazer nada em beneficio do povo da cidade, pretende opor-se á instituição que está fazendo o que ela deveria ter feito. Mas não surpreende nada da parte dum corpo administrativo, que audaciosamente vendeu o mercado e foi enterrando o dinheiro da venda no famigerado mercado de peixe onde lavrou a lápide do tumulo da sua inconsiderada má

vontade pelos interesses da Cidade, que criminosamente consentiu que penetrassem nas salas das sessões, tais vereadores e seus representantes!... Percorre-se o Algarve e em todas as Cidades, Vilas e Aldeias, se vê qualquer cousa que indique a vontade progressiva das Camaras; olha-se para Faro e apenas se apercebe o retrocesso malicioso da incompetencia Camararia aliada com o interesse nepotismo que reveste principalmente o caracter das principais figuras que representam na vida municipal. Assim temos um mercado de peixe peor e muito inferior ao de Moncarapacho ou de qualquer outra aldeia.

Mas que concepção de interesse publico pode albergar-se no bostunho de quem por pouco nos não deixou sem agua na Cidade?

O povo de Faro, se hoje tem agua para as suas necessidades, deve-o aos esforços do sr. commissario João Barbosa, porque a Camara com a sua alta competencia predisponha as causas de que resultaria matar-nos á sede. Reconhece que a Cooperativa prestou um serviço importante á cidade, mas faz tudo possível para a prejudicar, para lhe contrariar o seu desenvolvimento, para tolher-lhe as possibilidades de poder distribuir aos seus associados, os artigos por preço minimo. Prova-se assim o desejo de agradar e a compreensão que tem do seu dever.

Mas querendo aniquilar a Cooperativa, engana-se conjuntamente com o commercio mercadejador, porque em breve abriremos as nossas portas ao publico e, tendo de pagar as contribuições, iremos buscar o dinheiro áquelle que hoje ainda constitue a receita dos tais ambiciosos.

Passaremos a ter por fregueses não só as 750 familias, que formam hoje a Cooperativa, mas ainda o publico, que irá ali convencido que é bem servido e pelo preço minimo, e as nossas vendas passarão de 4.250\$00 escudos a 5 e 6 mensais e assim responderemos cabalmente á campanha do tal commercio e iremos ao encontro dos desejos da digna vereação... Continuaremos...

O povo de Faro que não esqueça os seus agradecimentos aos dignos vereadores.

RODRIGUES ARAGÃO.

Exposição de Arte

Está assente que mais um artista concorrerá á proxima Exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro e Carlos Porfírio.

Trata-se do distinto caricaturista sr. Jorge Barradas, recenhegado de Paris e que, tendo vindo a Faro, acompanhar sua familia, resolveu enviar os seus interessantes trabalhos á proxima exposição do Teatro Lethes. Estes, constituem finissimas "charges" á tipos de Paris e vão, certamente, agradar muito ao nosso publico.

A Exposição é esperada com a maior impaciencia.

Emigração

Na semana finda em 10 de Março foram conferidos pelo governo civil de Faro, 3 passaportes a emigrantes que se destinavam á Africa Oriental, 1; America do Norte, 1, e America do Sul, 1.

Eram dos concelhos de: Olhão, 1; Portimão, 2. Profissões: marítimo, proprietario 1; domestica, 1. Idades: de 21 a 40 anos, 1; de mais de 40, 2. Instrução: sabiam ler e escrever, 2, analfabeto, 1.

Na semana finda em 17 de Março foi conferido pelo governo civil de Faro, um passaporte a um emigrante que se destinava á America do Norte.

Era do concelho de Aipotel, trabalhador de 47 anos de idade, sabia ler e escrever.

Crónica citadina

SEMANA SANTA

Bailando no ar farandolas perfumadas, o mistico incenso consagrado ao louro Sonhador da Galiléa, desdobra-se em espiras ténues de um lindo azul-lilás!

Pasmam olhos ávidos diante das montanhas em que se aglomera a requintada policromia das amendoeiras parecendo segregar aos gulosos:

«Comprai-me e comei-me!»—e vai um formigueiro humano á caminho dos Templos, na faina de reverenciação Deus, prestando-lhe as velhas saudações da Praxe, neste tempo em que a Igreja festeja a ressurreição de Jesus Cristo, o mais sublime dos Revolucionários que a luz do sol tem vestido com a sua fimbria de ouro tenuissimo!

Tempo santo! Dias impregnados de misticismo. Tardes douradas em que os olhos fementis sustem seu habitual doidejar, prendendo-se á aurifugencia dos altares e ás lagrimas de ouro liquido dos ciriaes!...

Egrejas cheias! Disse-me noutro dia um poeta amigo e velho republicano, que a época é de revivenciação religiosa...

Pois é. Passou o exagero das rajadas ateistas e estamos assistindo a um verdadeiro refluxo da maré da creença.

Isto, quanto ao sexo bruto.

O Sexo Fraco, justo é confessá-lo, nunca foi muito descrente e... louvado Deus!—jamais esqueceu que não ha como a simplicidade de um vestido preto para cantar com a maior eloquencia todo o ritmo gracioso da elegancia feminina!...

Pois não é assim, gentilissima Leitora?

LYSTER FRANCO.

TENENTE-CORONEL CEZAR RIBEIRO

Encontra-se em Faro, tendo assumido o comando do regimento de infantaria de Reserva n.º 4 o tenente-coronel sr. Francisco da Luz Cezar Ribeiro, nosso presado amigo.

A S. Ex.ª, que é um militar brioso e distinto, apresenta «O Heraldo» as suas felicitações.

SEJAMOS ECONOMICOS!

E' este o grito que se ouve de todos os lados.

Mas se assim é preciso e se querem comprar um objecto de ouro ou de prata, ou um bom relógio porque não se dirigem ao n.º 45 da rua D. Francisco Gomes de esta cidade?

O proprietario daquele novo estabelecimento, o sr. João Veríssimo Pinto Lopes, recebeu um bom sortido daqueles artigos em condições de os vender por preços baratos.

Serviço da República

EDITAL

Regimento de Infantaria de Reserva n.º 4

REVISTA DE INSPECÇÃO

Faço saber, por esta forma, ás praças licenciadas do activo e da reserva pertencentes ás armas de Engenharia, Artilharia, Cavalaria, Infantaria, Serviços de Saúde e da Administração militar, domiciliadas na paróquia da Sé, concelho de Faro, que devem comparecer ao quartel do regimento de infantaria de reserva n.º 4 no dia 6 de Maio de 1917 ás 8 horas, com as respectivas cadernetas militares, e os artigos de uniforme, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

As praças acima mencionadas que, com os referidos artigos e cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do regimento de infantaria de reserva n.º 4, em Faro, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 11 horas até ás 15, são dispensadas de comparecer no dia marcado.

As praças acima mencionadas que faltarem a esta obrigação especial serão punidas nos termos do citado regulamento.

Quartel em Faro, 5 de Abril de 1917.

Francisco da Luz Cezar Ribeiro,
Tenente Coronel.

Dr. Afonso Costa

Depois de ter passado alguns dias em Madrid, encontra-se em Paris, em companhia de sua esposa e de sua filha, o illustre estadista, sr. dr. Afonso Costa.

«Salão Lisboa»

Acaba de inaugurar-se nesta cidade, o «Salão Lisboa», importante barbearia de que é proprietario o sr. José Antonio Teodoro.

O «Salão Lisboa», o melhor e o mais luxuoso estabelecimento da provincia, é modelar no genero, e está esplendidamente instalado, com todas as regras do conforto e da elegancia.

POR ESSE MUNDO

A cura do cancro

No Congresso dos naturalistas e médicos, que acaba de se realizar em Münster, na Westphalia, o professor Czerny, director do instituto do cancro em Heidelberg, fez declarações ás quaes a personalidade do grande sabio e especialista dá um relevo particular.

«Eu não venho com as mãos vazias», disse o professor, mas devo declarar desde já que se não descobriu ainda o remédio especifico contra o cancro, e que provavelmente se não descobrirá nunca.

Cada ano nos traz remédios novos, remédios infalíveis, no entender dos inventores, contra o terrivel cancro; mas, depois de um estudo cuidadoso, pouca coisa resta, apresentando um interesse duravel.

«Pelo contrario», pôde-se já falar de um método combinado do tratamento do cancro; ele melhora de anno para anno, e por vezes em casos parecendo desesperados, traz uma atenuação inesperada. Não se poderá, todavia, falar de cura definitiva senão depois de observações prolongadas, porque se trata aqui de um mal crónico que pôde reincidir depois de uma série de annos.

«A necessidade de melhorar os métodos do tratamento do cancro resulta eloquentemente do facto de que somente na Alemanha morrem cada anno 50.000 pessoas do cancro e que existem, além disso, 100.000 doentes.

O homem da carteira

Um jornal de Berlim publica um telegrama de Thionville referindo o seguinte caso interessante:

Um individuo vestido com elegancia e de distintas maneiras, e sobraçando uma grande carteira de marroquim encarnado, apresentou-se ao presidente da municipalidade de Arswillers, dizendo que era um veterinario official, enviado pela autoridade de Strasburgo para inspecionar todas as cavalarias da localidade e multar os donos daquellas que não estivessem instaladas nas condições de hygiene que os regulamentos preceituam.

O presidente da vereação avisou o seu administrador e convidou o veterinario para jantar.

Enquanto punham a mesa, o recém-chegado percorreu a povoação.

Entrava nas cavalarias e tudo achava mal: estavam muito sujas, não ofereciam ventilação e... ele não tinha mais remedio que multar os proprietarios.

Estes, aterrados, ofereceram-lhe dinheiro, que o desconhecido aceitou depois de se fazer rogado. Assim, apanhou algumas centenas de marcos.

Terminada a visita de inspecção, o veterinario jantou com o presidente da Camara. Este levou-o á estação na sua propria carruagem e no dia seguinte escreveu á autoridade de Strasburgo dando-lhe conta de tudo.

A dita autoridade, ao receber a carta caiu das nuvens! E assim se descobriu que o veterinario não era mais que um burlão. E tambem se descobriu que deu ha pouco um golpe analogo em Deutsch-oth.

Está aqui está nas unhas da policia. Porque o erro destes «artistas» está em repetir a sorte!...

CASA-ESCOLA PORTUGUEZA

(Na cidade do Porto)

Portugal possui já estabelecimentos de instrução similares aos que de melhor existem no estrangeiro.

Um dos mais importantes pela elevadissima influencia que está destinado a exercer na cultura física e psiquica da Mulher Portuguesa, é sem duvida a Casa Escola Portuguesa, existente na cidade do Porto e que, criada pelo illustre professor, sr. dr. Bernardo Lucas, representa uma das mais belas e rasgadas iniciativas do ensino particular em Portugal.

Eis como o nosso illustre colega Guedes de Oliveira descreve tão utilissimo estabelecimento de leccionação femenil:

«Tem estado aberta ao publico «élite», que entre nós se interessa pelos problemas de educação, a admiravel Casa-Escola Portuguesa, que o nosso querido amigo dr. Bernardo Lucas e suas filhas instalaram num magnifico edificio da rua Miguel Bombarda. Pelo grande esforço de trabalho que representa, pela sua orientação intelligentissima, caracterisadamente nacional, e pelo gosto artistico que nos minimos pormenores ao visitante se releva, a Casa-Escola Portuguesa é uma obra que marca um mais essencialmente rotineiro como o nosso. O sr. dr. Bernardo Lucas impõe-se a tarefa árdua de criar uma escola onde a mulher portuguesa saia instruida, e, sobretudo, educada: dum modo perfeito para a sua missão sagrada no lar e na familia.

Para isso dispõe a sua escola de maneiras a habitar-lhe os olhos ás belezas decorativas da arte portuguesa, ao concheço dos interiores elegantes e simples, dum conforto amavel e discreto, onde o bom gosto substitui o luxo espectacular, mas inexpressivo e inutil. E conseguiu, com uma intelligencia rara e com uma finura de sensibilidade absolutamente inextinguível. As crianças, que entrarem uma vez na sua Casa-Escola, hão de receber a mesma cariciosa impressão de alegria e de encanto que nós de lá trouxemos.

No que respeita especialmente ás decorações, convém notar que estas apresentam dois aspectos diferentes. Num manifesta-se a influencia dos modernos decoradores estrangeiros, pertencendo a esta serie a ornamentação do escritorio, da escadaria, do pequenino «ball» das professoras e dos dormitorios.

Entendem, a bem, o dr. Bernardo Lucas, que com ser português, não estava indubiado de correr a porta ás beas coisas lá de fora. E nesta orientação, quiz tambem fazer sentir ás suas educandas a elevação do gosto helenico e as suas manifestações de eterna beleza; proporcionando-lhes um salão de estilo jonico, em que uma reprodução da «Venus de Milo», pinturinhas adquiridas expressamente na Italia e ainda outros pormenores formam um recitô de pura e tranquila beleza, que, não sendo luxuoso, é duma elegancia perfeitamente adequada aos espiritos adolescentes.

Devé aqui dizer-se que o portico helenico foi executado pelo sr. Baganha, um artista portuense dos mais notaveis na especialidade, que procedeu a varias decorações architecturais do teatro de S. João.

A notar, no mesmo salão, uma faxa, com que se dá uma idéia rapida das pinturas parietais de Pompeia. Obtida com pequenos pedaços de papel de forrar, é uma interessante curiosidade feita sob a direcção immediata do dr. Bernardo Lucas que foi, de resto, quem dirigiu todo o trabalho de reforma do edificio.

O aspecto, porém, mais impressionante da ornamentação da Casa-Escola é, sem duvida, o que se releva nas salas portuguesas. A primeira aula de instrução primaria representa um trecho do Minho. A um canto, uma casita com um alpendre. Varanda de madeira verde, porta com os tradicionais fechos e batentes. Noutro ponto, mascarando um armario, a linda janela portuguesa anti-ga, de rósulas, abertas de par em par, pendendo delias uma gaiola em que saltita um canário.

Além, a cancela que abre para um milhoal. Assim se occulta habilmente, digase de passagem, e sem a inutilisar, porta dum fogão de sala. Do cima das janelas não pendem cortinados; onde eles poderiam estar, vicejam, ou assim parece, duas rama-

das, chelas de pampas e cachibos. Prochiron-se, enfim, dar nesta sala a nota simples do campo. Dezenas de objectos rusticos, ali se transformaram em pequenos motivos de arte.

Estribos, por exemplo, luzentes nas suas caixas com ferragens anarelas, prenderam-se na parede, metem-se-lhes algumas flores, e eis-las dois vasos ornamentais. No meio do tecto, num aro de peneira, um cofinho de gado, tres correntes de prender alimárias, algumas candelas e um fio de energia electrica formaram com facilidade um originalissimo candelabro. A assim por diante.

A segunda aula de instrucção primaria é no estilo manuelino. A criança vai aprender a historia de Portugal. Ao entrar, é Camões o primeiro a dizer-lhe, em versos de ouro, gravados no alto da parede:

Vereis amor da Pátria, não movido
De preito vil, mas alto e quasi eterno.

Aos lados da porta de entrada, erguem-se, em dois braços bronzeados, as espadas de Afonso Henriques e de Nuno Alvares. Dir-lhe-ão, e ela fixará, que são as duas mais gloriosas espadas portuguesas. E o arco manuelino que, todos os dias verá ao fundo da aula, as cruces de Cristo, as cordas e os panos de velame, as caravelas dobradas, as vitracas de flores de lis e de rosáceas, o candelabro a velas de cera, a alta, estante conventual com os «Lusiadas» abertos, os sons comoventes do órgão, tudo ajudará, diz-nos o dr. Bernardo Lucas, um meio evocador de heroismos e glorias passadas, a que a criança não só aprenda, mas também «sinta» a historia da sua Pátria.

Passemos à sala de jantar. É claro e cheio de alegria o seu aspecto. Estamos numa sala do Alentejo. Toda a mobilia é pintada: pequeninas mesas vermelhas retangulares, e ao centro uma grande mesa redonda azul-clara. Cadeiras das mesmas cores. É a pintura policromica de Évora, que um artista veio dali expressamente executar. Rossas vermelhas, rosas azuis, uma flor-ligenda e linda, que o norte mal conhece e que é das coisas mais interessantes e mais pittorescas da arte popular portuguesa. Por vezes, parece que numa grande serie de luminuras se estive deliciando a trabalhar o espirito dum beneditino.

E tudo aqui é profundamente popular. Lenços rusticos ornados os cimos das janelas iguais, leigos, recortados, deram os interessantes ornatos dos panos de estopa que pendem das paredes ou caem em cortina. No chão, sobre os tapetes de limpeza, os tapetes são as esteiras artisticas, algarvias, de Loulé e de Portimão. Lanternas de pronunciado risco popular e antigo, exemplares de cerâmica simples, mas elegantissima, ou de as rusas dizem bem, candeleros de latão, gomis de cobre, ali foram agrupados, num interessante conjunto.

Portuguesa é ainda a cozinha, destinada às crianças. Queremos dizer a destinada a ensino, porque a de serviço da casa, essa é cozinha genero inglês, na mais rigorosa hygiene moderna. Toda branca, de grandes azulejos ou de «cripolino», mesas e bancas de mármore rosa e de grés branco, pavimento de linóleo e com fortes lampadas electricas, é modelar. A cozinha de ensino é, no entanto, bigueta, também, e risonha como as coisas boas e simples. Ao lado do jardim, fica bem ao pé das flores. Tem o desenho duma pequena casa algarvia. Porta inteiramente de rotulas, como algumas que ainda se encontram no extremo sul do país, janelas com vasos, chamusca ornamentada como no Algarve se usa, cerâmica no Algarve fabricada. A um canto o forno, a outro o fogão; aqui as balanças e as medidas para estudos práticos; além a ardósia para as contas das futuras donas de casa. Nas paredes exteriores, em azulejos floridos, versos de Correia de Oliveira e de Junqueira e Silva, o trigo e o pão. Vem a talha de folha e o dizer que tanto estes, como diversos outros azulejos ornamentais de Casa-Escola, foram primorosamente executados na fabrica do Carvalhinho. O desenho é do distinto pintor sr. Paulino Gonçalves, tendo sido o pensamento inicial do dr. Bernardo Lucas.

Por alto passamos sobre muitos pormenores das ornamentações. Todavia, um notaremos ainda: — é que se fizeram quadros interessantes com proverbios portugueses. É uma aproveitavel ideia, desde que se use dela sobria e artisticamente.

Das instalações do balneário, bem como de todas as canalizações, encarregou-se a casa Minchin, que produziu um trabalho perfeitissimo e das mais importantes da Casa-Escola, que podia bem chamar-se Escola-Modelo.

O dr. Bernardo Lucas tem sido felicissimo pela obra esplendida que o seu admiravel esforço conseguiu realizar.

Porque não obter nas mesmas preciosas proporções um interesse forte pela educação feminina?

A esta pergunta acaba de responder em pleno triunfo o sr. dr. Bernardo Lucas e suas gentilissimas filhas com a sua Casa-Escola Portuguesa, instalada a rua Miguel Bombarda. Tive, na minha visita a esse estabelecimento encantador, uma das mais doces e perduraveis delicias espirituais da minha vida. O dr. Bernardo Lucas, espirito cultissimo e natureza requintada, pôs ao serviço da sua iniciativa tanta paixão, tanto escrú-

FUTURISMO

CENTE NOVA

TRISTEZAS

A Carlos Porfírio

Naquella tarde sem fim,
Toda encostada em rubim,
Passaste junto de mim!

Auriluzente em marfim,
Com arbores de jasmim,
Mas nem olhaste para mim!

Adorei com frezesim,
O teu corpo de alcestrim,
E tu fugiste de mim!

Os teus labios de carmim,
Parecendo dum serafim,
Estavam a zombar de mim!

E os teus olhos de setim,
Que pareciam dizer, sim,
Não o diziam a mim.

Naquella tarde sem fim,
Toda encostada em rubim...

Faro, 28-3-917.

FONTANES.

Vácuo

A uma prejura

O vento ulula. Tempestade! Tempestade!
Abre-se o sacrário da minha alma
em dor, precioso escrivão onde outrora
fulgiu tua imagem de Santa medieval!
Tudo vazio! Tudo vazio!

Nevadas acéneas, meus pensamentos
que foram teus, morrem enlanguescidos
no habito de ingratitude que brota das
tuas cartas-prejuras.

Turbidos de prata queimando perfumes,
mens desejos ardião para ti, quais
falenas endoidadas, corriam outrora,
minha vertigem embólica, sequiosas de pres-
tares-te sua homenagem sincera, em au-
sias lonras de aspirações inéditas!

Aljofares da noite, minhas idéas embe-
bidas em trishura, evaporaram-se, relem-
brando teus risos cor de rosa, teus ges-
tos de setim, tuas palavras de veludo!
Mas tu,terna Flor da Perfidia, Flo-
rescência traçoira da Mausemília mor-
tífica, só quizeste que a rubra flor-afec-
to florisse em meu coração para de pro-
nto a aniquilares com o vento gelido do
teu criminoso abandono! Traição! Trai-
ção!

E assim esqueceste que de um Amor,
assassinado em perfidia, brota sempre a
venenosa flor do Desprezo.

Mas eu, pobre de mim, não te despre-
zo, porque Te esqueci! Apaguei-te do
meu pensamento. Ecuridão! Vácuo, Vá-
cuo! Tudo vazio! Tudo vazio!

Silves, Abril de 1917.

IBN-AMAR.

pulo de tanto gosto, que por pouco a gente
não sabe onde acaba propriamente a mais
cariciosa das casas de educação e começa
o mais enleante e lindo santuário de arte.
Não ha pormenor, não ha exigencia, não ha
necessidade de cultura intelectual ou fisica
que não tenham sido dentro do critério ar-
tístico mais depurado e mais perfeito, mi-
nuciosamente atendidos. É uma pura sedic-
ção dos olhos, e um perturbador encanta-
mento de alma, tudo quanto ali se vê enca-
minhado ao seu amoroso destino. Não ha
verdadeiramente salas de aula nem cátedras
de «magister»; ha-recantos de lar para di-
guras de mãe, — de mãe presente guiando a
mãe futura, proporcionando-lhe lição no in-
volucro de um afecção, um afecto acompanhao-
do um exemplo, e o exemplo destinado a
instruir sorrindo. Tudo ali se dirige ao que
de mais delicado possui o mais delicado dos
seres: a sensibilidade. No convívio de tan-
tas coisas tão simples e tão belas, de tanto
engenho de disposição e de tanta agudeza
de intenção, a criança educa-se depurando
o gosto e aprendendo a amar a casa, para
lhe dar em encantos tanta alegria como o
claro sol lhe pôde dar em luz. Prepara-se
na criança de hoje a mulher de amanhã,
mas a mulher tão segura na vida pela inte-
pendencia da propria cultura, como bom
nadora ou lar pela doçura da propria bon-
dade.

Pouco de parte quanto, pelas condições
do edificio e pelo inultrapassavel rigor e ele-
gancia das instalações, constitui propriamen-
te o internato, com os seus dormitórios, os
banheiros, os jardins, os jogos, o ar lava-
do e a luz saueadora. Tudo isso é, digamos
a palavra justa, definitivo; mas, se comple-
ta o estabelecimento, não é o que o limpõe
pelo que tem de acessível. Registo a feição
inteiramente nova e amorosamente culta com
que um psi português, inteligentemente e
apaixonadamente, se interessou e interessou
suas filhas na criação de um ambiente por-
tuguês para a educação de mulheres igual-
mente portuguesas.

(Do Primeiro de Janeiro).

GUEDES DE OLIVEIRA.

TEU NOME...

As palavras tocadas de esplenida magia. Basta pre-
sencia-las para que o pensamento, transformado em lin-
da borboleta de asas de veludo e ouro, acenda as mais
delicadas regiões do Sonho. Assim Teu nome lida...
Bom, sabes, Tu, que nunca me viste, com que prazer
indado eu o repito...

O Teu nome é uma prece
Do meu constante tezar,
Repeti-lo é meu enleio,
O Esfuge sonhadora!
Repeti-lo é meu enleio,
Neste incessante sonhar!

A luz do sol, que esmaia
Adornando os rósais,
Vem desdobrar a câmbraia,
Debanco poentino!
Vem desdobrar a câmbraia,
Dos meus sonhos ideais!

Os pirilampos,
Que pelos campos,
Vejo luzindo,
Na escuridão,
Escrevendo vão
Teu nome lindo!

Em broslado céu de anil,
Apagam-se os corais
Do poente amortecido,
Angustia da minha vida!
Do poente amortecido,
Auriluzentes titrais!

Cessaram já de cantar
Nas arvores as acastanhas,
Sussurram águas correntes,
Imagem do meu viver!
Sussurram águas correntes,
Destacando entre pedrinhas...

Águas de prata,
Que vão correndo,
E seccilando,
Vão repetindo,
Vão murmurando,
Teu nome lindo!

Penumbra a solidão,
Ternos lírios azulados,
E florescem nos chopanas,
Os palácios da Ventura!
E florescem nas chapanas,
Arrunhos acarminados!

Os lílizes e verbenas
Sussurram milancito;
Conversam as acicenas,
Lindas falas de silencio!
Conversam as acicenas,
Em ténos de poesia!

E as estrelas,
Puras e belas,
Luzindo alem,
Prazer infundo!
Escrevem também,
Teu nome lindo!

Porto, Abril de 1917.

VIVINO.

Medalhão

A Vivino

Móscas verdes a zumbir,
Guios negros a cantar,
Gongos de ouro a esturjar
Tão! Tão! Tão!

Rubros alvares dourados,
Flóculo diamantino,
Niágaras escarpadas,
Tão! Tão!

Talo espirito
Cristalino
De Vivino!

Faro, Abril 917.

NEBLINA.

MOMENTOS NEGROS

Anda pelo espaço solitário sem lamentos
Sofrendo d'acervo mal que não tem cura
Vibrando máguas quasi sem alento
Bebedor roxo o caliz d'amargura

Pelo longos dedos do noite engelsada
Rasteja sem furça já o meu viver;
Alma sem esperança numa madrugada

Al! como me doi este mar deserto
Morto, sem nada, socegado e só
Pensando a gente que de nós tão perlo
Palpita um mundo, e que só em sou só!

Al! desesperar a gente de ver o sol nascer,
Presentir a Alma e sentir-me o Nada
E esta Alma não poder morrer...
Oh! Castelos de sonhos desmantelados
Oh! alegre palmar de feia morte
Entristecei-vos pobres desgraçados
Que o meu viver é muito peor sorte.

Faro, 17-3-917.

GERVASIO.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

LEMBRANÇA

No meu lindo missal fui encontrar,
Resequido talvez de nostalgia,
Um malmequer que eu já ali guardara
Num momento de louca fantasia.

Foi numa noite bela de luar,
Noite amena de encanto e poesia,
Que essa flor te lembraste de ofertar
Como prova de meiga simpatia!

Era no fim de Maio, faz um ano,
E nesse tempo quanto desengano,
Que desabar de sonhos ideais!

Por isso, pobre flor já resequida,
Inspiras-me a saudade dolorida
Dum tempo que não volta nunca mais!

LAURINDA SERITRAM.

PRÓSA

CONTOS E NOVELAS

AS ANDORINHAS

A uma gentilissima Senhora.

Lembras-te?
Eram as nossas confidentes,
Estou ainda a ver-te contemplando-as...
segundo-as com a luz radiosa do
teu olhar meigo.

Sob os teus olhos lindos, cujo fulgor
intenso possuía as irradiações de todos os
astros dispersos no infinito, as andorinhas
descreviam rapidas cicloides, riscando o
azul diafano do céu com a mancha verti-
ginosa do seu vôo.

Lembras-te?
E o sol, mal começava a surgir no ho-
rizonte, prestava-te o seu pretoite de home-
nagem, doirando a cantaria rustica da
tua janela, emoldurada num gracioso sil-
vado de folhas verdes, entretecido de fi-
landras de luz!

Sob a incidência dos raios do sol, as
folhas esmeraldinas polvilhavam-se de
prata e de partículas de cristal brilhando
intensamente.

Abria-se, então, de par em par, a tua
janela, e o teu vulto gentil surgia, com a
gracia maravilhosa dessas flores divinas,
idealizadas pela mitologia oriental, reco-
rdo-se numa penumbra vaga, toda a
magnificência esplendida das tuas curvas
ríticas, animadas pelo mais poderoso
influência da graça que Deus concedeu a
uma Mulher!

Ao ver-te, tão linda e tão gentil na tua
simplicidade, até os pobres, andrajosos e
famintos que, aquella hora da manhã,
começavam seus peditórios, param, em
extasi, sob a tua janela, numa adoração
ingenua mas intuitiva, como se a vista
deles estivesse guardada em a baldaqui-
nado nicho, uma formosissima imagem
de Santa, incitadora de ardentes pre-
ces.

Em seus ninhos dourados, as andori-
nhas mostravam as cabeças vivazes, num
demorado olhar de admiração por tanta

gracia, tanta candura e tão extraordinário
conjunto de encantos...
E as flores rompiam o seu tocado de
orvalho para transformarem as suas coro-
las em pequeninos turbidos donde, sua-
vemente, se exalavam subtilissimos per-
fumes, numa apoteose justissima a tua
beleza...

Lembras-te?

Que intensa magua!

Permanece agora fechada a tua janela,
como se a morte a tivesse selado para
sempre.

O gracioso silvado, que a emoldurava,
perdendo o revestimento de folhas poly-
lhadas, de prata, que tanto o aliandava,
demudou-se em rígido entrancado de tron-
cos secos... feios... muito feios...

As proprias andorinhas, tão comuns
outrora, voando em redor de tua casa,
raíam...

Inutilmente procurei vê-las, a elas, cu-
jo vôo sublime parecia elevar-se até a
região das estrelas, descrevendo, pelos
espaços, numa escrita desconhecida, fei-
ta de um dedalo de figuras incertas, de
um labirinto de curvas variadas, com-
postas de incalculáveis círculos, a admi-
ração que lhes causava a tua prodigiosa,
arrebataadora e divina formosura!

Um yéo de saudades reexeste tudo!
Só a luz dos teus olhos poderá dissipá-
lo, assim como o calor do sol dissipava
as neblinas que, pelas madrugadas brumosas,
revestem os campos...

Rodeia-me uma atmosfera de triste-
za, tão intensa e tão crujante que até
me parece que as andorinhas, as pou-
cas que vejo agora, sentindo-a, também
carregaram mais o seu luto de sem-
pre...

LYSTER FRANCO.

Crepusculo

A Nesso

Gravos negros esfolhados pela Saudade!
Vida que se esvai no caliz dum suspiro!
Sorrisos de Dor!
Tristeza que nos falam!
Excessos que se evolvam num beijo de esperança!

Sonhos de Fogo voltando o Espaço: Arre-
batai-me!
Arrebatai-me nessa Aureola de luz que se apa-
ga!

Não voltar mais!

ESTER.

Agomas de Perfume

A Nesso

O luar da minha alma beijava enfeiteci-
do a saudade do meu Sonho e eu sentia
terpura pela magua da minha alma!

E adormecia as minhas mãos no perfume
da sua tristesa e as minhas mãos eram dor-
ante essa saudade loira.

O meu Sonho tão triste morreu no in-
são, nas suas mãos de marfim e as flores,

ATENÇÃO!



TONICO AMARELO VITELINA

Higiene dos cabelos.

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 36 anos

E' este e verdadeiro TONICO AMARELO VITELINA

Com o seu uso obtem-se: Cabelos fortes, abun-
dantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda,
limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 360 (600 réis)

Para a provincia escreva a embalagem, porte e registo (320)

Registe o que não livra esta marca registada

Deposito principal: J. DELICANT - R. Sapateiros, 18 - LISBOA

ATENÇÃO!

Em perfume, beijam ao meu amor a vida
Que lhes fugiu.

Ardem-me ansias de voltar!

Quero ver nas suas mãos os beijos que
não lhe dei, e a sua sombra evocada
de mistério, abrandando os meus desejos.

Ciprestes sonolentos, rodeiam o jardim
da minha alma.

Lamentos amortecidos veem perfumar a
noite do meu sonho.

Não a vejo; que dor!

E se ela não existisse?

Gomos da sua carne, abrandaram os meus
desejos e só o silêncio guarda o castelo da
minha alma!

HORACIO.

Uma carta

Era firmada pelo nosso presado amigo
e correligionário sr. Antonio Maria da Silva
Pereira, de Lima, digão professor da escola
movel da Junqueira, a carta que neste lo-
cal publicamos, relativa à «Festa da Arvo-
re» e que, por grãta tipografica, salucom
ontra assinaura.

Por esse Algarve

Junqueira

Realison-se, pela segunda vez, nesta po-
voação, a Festa da Arvore, promovida pelo
professor da Escola Movel, sr. Antonio Ma-
ria da Silva Pereira de Lima, coadjuvado
pela Camara Municipal deste concelho e di-
versas pessoas.

A 13 horas chegou a Filarmonica «Euter-
pe» de Castro Marim que foi somente espe-
rada pelo professor e alguns alunos. Depois
foram visitados os entrevedos e distribuido
um budo aos pobres pelo professor, que fez
uma bela pregação moral aos seus alunos,
sobre a sublime virtude da Caridade, sen-
do aplaudido.

Alguns pobres choravam, comovendo a
assistencia. A 16 horas organiza-se o cor-
tejo civico da Arvore. Plantaram-se duas
palmeiras e os alunos cantaram os Hinos
«A Portuguesa», «Maria da Fonte», «Semi-
teira» e o da «Arvore».

O professor fez um discurso, dizendo:

Meus Senhores e minhas Senhoras:
Mais uma vez, se realiza nesta localidade a
«Festa da Arvore», que se deve a iniciativa
de «Secho Agricola». Esta festa não só
educa os alunos, mas civiliza o povo.

A Festa da Arvore é melhor, com o effito
do que em acto de ordem puramente practi-
ca, de utilidade imediata e de providencia
social: é um simbolo. E é simbolo do que
ha de mais belo na curta vida do homem—
O simbolo da virtude e do esforço. Estas pe-
quenas arvores, plantadas por mãos infan-
tis, leem uma elevada significação.

Significam que nós preparamos hoje o dia
de amanhã; significam que não ha esforço
perdido e que cada um dos nossos esforços,
por mais humilde que seja, se prolonga e
nos sobrevive. O arbusto sorverá do cora-
ção da terra a seiva vivificante, e assim se
tornará a arvore, a cuja sombra se abriga-
rão os vossos filhos.

E' um caracter emblematico que dá a uma
festa como esta a sua grandeza nacion-
al. A cima da existencia moral, e para vi-
verem esta existencia moral, os povos teem
necessidade dum alto ideal. Nenhuma festa
popular corresponde melhor a este ideal do
que a «Festa da Arvore».

A arvore, que os homens primitivos ado-
ravam como uma divindade; a arvore da
mitologia grega, toda palpitante da forma
das ninfas e do sauge das dríadas; a ar-
vore de que os nossos antepassados cons-
truíram a cabana, depois o palacio; a ar-
vore, de que eles fizeram a piroga, lançada
nos rios rapidos antes de construírem as
frotas de Tiro e de Cartago; a arvore que
teve, com as caravelas de Cristovam Co-
lombo a alma da velha Europa até ás praias
do novo mundo; a arvore que conduziu
Vasco da Gama a descobrir a India; a ar-
vore de que fazemos o berço e de que fa-
zemos o caixão, a arvore que nós plantamos
e que nos sobrevive, a arvore cheia de uma
canção de passados, é uma das grandes for-
ças eternas, que a natureza põe ao serviço
do homem.

A arvore é, da escala dos seres, um lr-
mão que devemos amar, proteger e respei-
tar com uma solicitude constante. Ela tem
sobre nós a superioridade de nos ter prece-
dido na terra e de se perpetuar depois de
lós. Ela está, como nós ligada ao movimen-
to da vida, que é inseparavel do progresso
humano. Assim como a arvore bem implanta-
da produz o bom fructo, que se multiplicará
noutras arvores, assim a criança bem edu-
cada será o germen duma nova sociedade
que se enlaçará na confraternidade e uni-
versal.

Assim como a flor com o seu aroma de-
leita os nossos sentidos, assim a criança
com a sua innocencia perfuma o nosso vi-
ver. Razão bastante para a educarmos, orga-
nizando festas educativas entre as quaes
tem a primazia a «Festa da Arvore».

Depois descreveu a sua utilidade no co-
mércio, na industria, na Agricultura e na
Medicina. Fazendo varias considerações a
assuntos morais e sociais, aproveitou a oc-
sião para falar nos necessarios melhoramen-

tos da localidade como a hygie, o paco, etc.

referindo-se entusiasmado a Republica.
Um grupo de individuos provocou o pro-
fessor. O Regente da Filarmonica, sr. Ma-
nuel Quintino Nogueira da Silva e parece
que mais alguns republicanos, impedem as
desagradaveis manifestações. O professor
desaprendo as hostilidades, declara que já
as esperava e só representam um golpe de
vingança por ter combatido a tentativa se-
diciosa de 13 de Dezembro ultimo.

Essas provocações não o enervam nem
o envergonham, muito menos o desarmam
para defender sempre a Constituição da Re-
publica; vultos eminentes e de grande va-
lor teem sido ofendidos e até maltratados
por desejarem o bem social, e quererem mo-
ralisar e instruir o povo para engrandeci-
mento do nosso paiz. Termina o seu dis-
curso apoiado pelos republicanos, referindo-
se a guerra e promovendo uma aquêle a fa-
vor dos filhos dos soldados que com o maior
heroismo defoem a nossa Patria.

A's saudações patrioticas o povo corres-
ponde com entusiasmo.

Na escola é oferecido um copo de agna á
Filarmonica Entente, que foi muito aplaudida
e elogiada pela bela execução dos trechos
de musica que executou. Deitaram-se mu-
lissimos foguetes entre a festa. A noite, hou-
ve um concôrrido e animado baile em casa
do professor, abrilhantado pelos guitarristas,
«Bela União» decorrendo com boa ordem e
harmonia.

Silves

Continua a interessar-se por este concelho

o sr. dr. Adelino Fortado.

Este nosso amigo, e correligionario, ilus-
tre deputado por este circulo, acaba de con-
seguir junto do sr. Ministro do Trabalho 10
vagos de milho branco para o concelho de
Silves, o que vem trazer á população do
concelho enntres beneficios, aliviando-a da
crise das fariobas que ha muito se faz
sentir entre nós. No intencavel desejo de
ser útil á região que o elegem, sua ex.ª con-
seguiu, tambem obter do illustre Ministro
do Trabalho um bonus para os transportes
de cortiça de Silves para Lisboa, enviando
todos os seus esforços para aquisição de
um vapor, pelo menos, que fizesse carreiras
pelo Algarve, de forma a dar vazão á
grande quantidade de cortiça armazenada em
Silves.

Na Suissa

Durante os ultimos anos, a técnica da
telegrafia sem fio tem seguido uma mar-
cha ascendente, e os progressos dos aper-
feiçoamentos e applicações desse maravi-
lhoso modo de comunicação, foram surpre-
ndentes.

No que respeita a distancias transpor-
tas, fala-se em 10000 kilometros e essa
cifra foi mesmo atingida a 5 de Outubro
por uma comunicação estabelecida entre
S. Francisco e o norte do Japão.

Numa ordem de ideias mais modestas,
a telegrafia suíça continua a interessar-se
pelo problema da recepção da hora pelas
ondas hertzianas. De ha um ano a este
parte teem sido feitas com esse fim, e
uma das ultimas e das mais interessantes
foi executada por mr. G. Blankartene cam-
panario abacial de Payerne.

NOTICIARIO

Vai ser nomeado capitão de baudeira o
bordo de um vapor da Empresa Nacional, a
capitão de fragata sr. Pereira Nunes.

— Regressou de Lisboa o sr. Augusto Jaime
Barroso da Veiga que ali se foi despedir
de seu filho, o sr. Jaime Leça da Veiga,
alferes de infantaria 9, que com um con-
tingente deste regimento partiu para França.

— Acompanhado de sua esposa encontra-
se em Faro o nosso presado amigo sr. An-
tonio dos Reis Calapés, de Monchique.

— Affm de passar as ferias com seus ex-
tremos pais, encontra-se nesta cidade o
sr. Manuel Renato de Figueiredo Corvo, quin-
tista do liceu de Seimbal.

— Partiu para Tavira a sr.ª D. Germana
Sergio.

— Partiu para Lagos o alferes miliciano
sr. Ednardo José Guerreiro.

— Visito-nos o nosso amigo sr. João Ba-
silio Neto Corrêa, ex-reporter do Herald, ac-
tualmente ao serviço da Cruz Vermelha.

— Em serviço da Patria parte brevemente
para o estrangeiro o alferes miliciano no-
so presado amigo sr. Manuel Martins Men-
donça.

— Está em Faro, acompanhado de sua
esposa, o sr. Hugo Belmonte.

— Está em Tavira, com sua esposa, o
sr. João José Afêz, chefe da secção da di-
recção geral de administração politica e ci-
vil.

— Partiu para Bilbao e Barcelona, o sr.
Manuel Cunhiera, presidente da camara de
Vila Real de Santo Antonio.

— O «Diario» publicou ha dias a decla-
ração ministerial autorizando o pessoal da
41.ª Repartição da Direcção Geral da Con-
tabilidade Publica a inspecionar os serviços
de contabilidade a cargo das circumscrições
industriais com sede no Porto, Coimbra, Lis-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues
para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção
de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas
de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cor-
reio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS
DE VARIAS VOLTAGENS

DINAMOS
DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados
constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

John M. Sumner & Co.

SUCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA



REMEDIO FRANCES

REMEDIO FRANCES

boa, Evora e Faro, a cujo despacho do mi-
nistro do trabalho e conselho superior da
administração financeira do estado se re-
cusará a pôr o «visto».

— Vão ser restabelecidos os comboios
entre Faro e Portimão que ultimamente fo-
ram suprimidos.

— Com sua esposa e filhos encontra-se
em Tavira, onde conta demorar-se, o sr.
Alfredo Padilha, de Beja.

— Foi nomeado comandante do regimen-
to de infantaria 11, aquartelado em Setúbal
o sr. coronel Cochado Martins.

— Foi exonerado de professor provisório
do liceu João de Deus desta cidade, o sr.
Joaquim Rego Neves.

— O sr. Joaquim do Sacramento Graça,
fui nomeado provisoriamente aspirante de
finanças e colocado em Albufeira.

— Foi creada uma escola movel na Foz
de Oleileite, concelho de Castro Marim.

— Vai ser applicada a quantia de 25 con-
tos na reparação das estradas do distrito de
Faro.

— Baixaram ao hospital militar de Lis-
boa os srs. coronel comandante do Regimen-
to de infantaria n.º 4, Francisco A. da Cos-
ta Martins e ajudante do mesmo regimento
sr. capitão Corvo.

— Vindo do Alentejo esteve em Porti-
mão, tendo já regressado a Lisboa o sr. dr.
Alberto de Magalhães Barros.

— Foi aprovada a canção do sr. José
Francisco Viegas Junior, encarregado da
estação telegrapho-póstal de Albufeira.

— Acompanhado de sua esposa, encon-
tra-se no Algarve, onde vem passear a Sema-
na Santa, o sr. Macedo Ortigão de Lisboa.

— Da Cza de Sãul e das Amoreiras, re-
tiron completamente restabelecida a sr.ª D.
Maria de Sousa Saucha, de S. Braz de Al-
portel.

— Encontra-se nesta cidade, acompa-
nhado de sua esposa, o sr. Sebastião Costa, brioso
oficial da nossa armada.

— Vimós em Faro, o nosso presado
amigo, sr. dr. José Antonio dos Santos, mi-
nistro em Portimão.

— Partiu para a Africa o nosso presado
amigo, sr. Manuel Monteiro Mascarenhas.

— Está em Faro, o nosso amigo sr. Ma-

leus Moreno, director da «Alma Nova», e
que segundo nos consta partirá brevemente
para a França.

— De Lisboa partiu ha dias para o Al-
garve o sr. dr. Manuel de Vasconcelos.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 8—D. Amelia Franco Jalico, D. Maria
Yaraez Pereira, D. Maria do Carmo Teixeira, Manuel Pe-
dra Figueiredo, Antonio do Carmo Mascarenhas, José João
Alves e Bernardo de Sousa Silveira.

Segunda-feira, 9—D. Maria Remoza Pinto, D. Leocadia
Brito Fernandes, D. Elvira da Cruz Miranda, Eduardo Araujo,
Joaquim Antonio Pacheco Junior, Francisco Alfredo Ma-
rini e Marcelino José Soares.

Terça-feira, 10—D. Raquel A. S. Sabath, D. Maria da
Encarnação Fomosa de Gama, José Joaquim Silverio, An-
tonio João Lopes e Antonio Mateus Ferreira.

Quarta-feira, 11—D. Maria Amelia Alves, D. Augusta
da Silva Fernandes, José Antonio Costa e Francisco Alfre-
do Moreno.

Quinta-feira, 12—D. Raquel Judico Correira, D. Idalino
Baltista Neves, D. Felicidade da Silva Moreno, D. Geia-
ma da Trindade Maria, Aleoia Francisco Domingos, dr.
Vitor Castro da Fonseca, Manuel da Silva Azeite e Jeto
José Bastos.

Sexta-feira, 13—D. Amelia Fernandes Pileto, D. Maria
Eduarda Alves, Constantino Camano, dr. Alexandre Pe-
reira de Assis e a menina Maria José Vaz.

Sabado, 14—D. Mariana do Carmo Ramos, D. Laura
Palermio Silveira, José Carlos Barradas, Francisco Antonio
Rebola, e Joaquim Manuel do O'.

— Passaram os annos seguintes:

No dia 29, a de sr. João Teixeira; no dia 29, a de sr.ª
D. Antonia Maria Cordeira Vila e do sr. Joaquim Azeite.

— Passou o annos, aniversario natalicio da sr.ª D. Geor-
gina do Carmo Rocha, distinta professora da Escola Nor-
mal desta cidade.

Doentes:

As sr.ªs D. Maria Trigo e D. Marianas Martins Soares,
a menina Maria Paula Ortizo Perez, a filha do sr. José
Domingos Lopes e os srs. Elias Chaves de Almeida e An-
tonio José de Andrade.

Desajunhos-lhes prantas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Estoril a sr.ª D. Maria do Carmo Ramos Perri-
nho, extremada viúva do sr. Francisco de Encarnação
Ferreira.

As funeraes, além de outras pessoas de todas as classes
sociaes, assistiu o grande benemerito sr. José Francisco da
Silva (Visconde de Estoril).

A família colada os accoes-pessoas.

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Cato-
licas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-
lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fe-
vereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo to-
dos os discursos proferidos no Congresso, um
relato minucioso de todos os actos do mesmo, re-
latorios das diferentes associações de instrução
piedade e caridade estabelecidas no Algarve,
uma estatistica de todo o movimento religioso da
Diocese, acompanhado de uma esplendida foto-
grafia de D. Francisco Gomes do Ave-lar e um mapa to-
pografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1550 na Tipografia
«União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas
livrarias da cidade.

Acabam de aparecer

Ranallo Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acer-
ca de alguns aspectos da vida e civilisa-
ção inglesa.

Terceira edição—Preço \$70

Antonio Correa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Anto-
nio Carneiro.

Livrarias Alland e Bortrand

Mayer Garção.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos, registados na Coor-
datoria do Registo Civil de Faro, desde 28 de Março a 1
de Abril de 1917:

Nascimentos	8
Casamentos	0
Obitos	10

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos
especiais de Higiene, Oculologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, ESPECIALIDADES

Especialidades: Doenças aos olhos,

boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom es-
tado vendem Marques
& Vaz Velho Limitada
FARO

Enxofre Americano
a receber brevemente
Vendem Marques &
Vaz Velho Limitada
FARO

Estanho
Vende-se.
Garcia-R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras
e Balancés

Para fabricas de conserva, com-
pram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino
Pereira.

Loulé.

Trespassa-se on aluga-se uma
casa baixos e al-
tos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem
pretender dirija-se a João Lopes do Rosa-
rio.

Casa

Com oito ou dez compartimen-
tos espaçosos, precisa-se.

Carta a esta redacção.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 180-2.

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, com reação de desmontagem, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso, não há receio de griparagem (atraso) da máquina depois de um percurso dobrado se o mesmo for tratado pelo OILDAG.

Em motores de lubrificação manual, a economia é ainda mais sensível.

barbotagem e economia não sendo tão sensível, atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificáveis em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é evidente o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina ao fim de 100 kilometros.

Experimente o OILDAG e verá a todos os automobilistas se rega no seu próprio interesse, um pedido de título de experiência, que muito rapidamente satisfaremos.

Experimente o OILDAG e verá a todos os automobilistas se rega no seu próprio interesse, um pedido de título de experiência, que muito rapidamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando em trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm, por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de maior velocidade, verdadeira obra de engenharia. Para 5 passageiros.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carro com todos os confortos.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANIZADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—Sempre em stock

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as próprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprios pelos preços de Lisboa

Instrução secundária—Escolas normais e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros directamente a esta livraria gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herenlano, Gostinho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João de Camargo, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante

Qualquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum livro desta casa, devem mandar a sua importância em vale de correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pedem-se imediatamente ao vendedor.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres, do mesmo depósito a importância do livro alugado. Quando o resgatarmos deixamos 20 por cento, e recebemos o resto da importância que depositamos.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha, 15

FARO

Franco de porte

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Caza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz

propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

A ELEGANTE,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovinha sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 80, encadernado 120.

Minha Terra

—Lenco de cantigas, —No Meu Quintal, —poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de

Portugal

por

A. Herenlano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V

VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... 80

Assinatura da obra completa 580

«Historia de Portugal» —por Alexandre Herenlano, —Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, —Ordem de gravuras e mapas históricos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7500.

RAMALHO ORTIGÃO
«Pela Terra Alheia» —Notas de viagem—Tomo II.....50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA
«A Minha Terra» —Auto de Junho 2.ª edição.....30 cent.

«A Minha Terra» —VII. —Os namorados—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporânea» —Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico» —conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Arizianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Químicas Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 com 122 gravuras. (PREÇO:—1250)

Obra «Oitenta e oito» a todos os que desejam instruir-se neste ensino: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com o máximo clareza e honeste desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências simples e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da química elementar são cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos elementos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de ensino secundario e profissional, e foi adoptada em seguida a uma primeira publicação em quasi todas as liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial de Paris, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, sendo a obra a mais preferida por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1898, o qual foi mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no «Diário do Governo» n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhida para o ensino geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1905 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença do professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assentos de respectiva lição.

Seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter, elementarissimo, este compendio possui particular vantagem para se adquirirem com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15 com 752 gravuras. PREÇO:—2500

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e apresentado no concurso de 1895, e adoptado mandando adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no «Diário do Governo» n.º 213 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acompanhada de revisões feitas de acordo com a actualização da física nas liceus de harmonia com as alterações dos programas do curso complementar, pois, além das matérias novas, mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores, não termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido proferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brasil, acompanharam os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ao raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiactividade. Os principios e dados teóricos, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clara e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora das escolas: o amador da fotografia encontra os conhecimentos subseqüentes (revelação e impressão) para principiar a obra com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir acções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS

DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO